



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping - Quinta-feira, 21 de dezembro

A Crítica

Interiorização é meta da Indústria - 03

Diário do Amazonas

Em reunião do Codam indústria defende maior investimento para ampliar oferta de empregos - 04

Jornal do Comercio

Capa - 05

Coluna Quem disse - 06

Fieam defende mais investimento para ZFM - 07

Editorial: Para que a indústria volte a crescer - 08

Coluna Frente & Perfil - 09

Coluna Follow-up Empresarial: Mensagem do presidente - 10

Última reunião do Codam em 2017 aprova R\$ 822 milhões em projetos - 11

CODAM

Clóvis Miranda



Alfredo Paes, que é o secretário da Fazenda e de Planejamento, durante a reunião

Interiorização é meta da indústria

Secretário da Sefaz disse que é uma meta para 2018

As políticas de atração de investimentos voltadas para as cidades do interior deverão ser intensificadas em 2018, disse ontem o secretário de estado da Fazenda, também titular da Secretaria de Planejamento, Alfredo Paes, na última reunião do ano Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam). Em seis encontros realizados em 2017, o Codam aprovou a instalação de 186 projetos industriais que somaram investimentos de R\$ 7,2 bilhões e a criação de aproximadamente 9,5 empregos, no período de até três anos.

“Vamos garimpar investimentos juntos às empresas direcionadas para as cidades do interior, criando assim melhores oportunidades para essas populações”, destacou Paes.

A interiorização do desenvolvimento é um movimento em expansão, de acordo com balanço das reuniões do Conselho este ano.

Na pauta da reunião do Codam realizada ontem dois projetos contemplavam as cidades de Rio Preto da Eva, o da Frigodelly Indústria e Comércio pretende produzir charque bovino com recursos de R\$ 815 mil, e Manicoré, onde a Matupi Laticínios espera fabricar em Manicoré manteiga, doce de leite e queijo investindo R\$ 2 milhões.

A modernização dos serviços prestados às empresas locais foi anunciada pelo secretário Alfredo Paes. Um sistema vai ser disponibilizado para garantir a tramitação completa de processos, do protocolo ao acompanhamento de projetos e emissão de laudo via on line, no início do próximo ano. “A ideia é eliminar papel, tornar mais ágil o relacionamento entre Governo e setor privado”, resumiu.

A pauta da 171ª reunião do Codam em 2017, com 38 projetos no valor de R\$ 822 milhões e 1.133 empregos.

Em reunião do Codam indústria defende maior investimento para ampliar oferta de empregos

O Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou pauta de 38 projetos industriais com investimentos de R\$ 822 milhões e promessa de gerar 1.133 postos de trabalho, nos próximos três anos. Na reunião realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o presidente da entidade, Antonio Silva, defendeu mais investimentos para

ampliar o emprego no Polo Industrial de Manaus (PIM). Para Antonio Silva, o número de projetos aprovados pelo Codam já indica um crescimento em relação à média registrada ao longo deste ano, o que é um sinal de recuperação. "Vamos ver se a gente consegue ultrapassar aquele patamar de 84 mil empregos", diz, referindo-se à média de postos de trabalho ocupados no PIM em

2017, entre diretos, indiretos e terceirizados. "Não vamos voltar àquele patamar de 132 mil empregos do passado, mas pelo menos temos que estancar essa sangria", disse.

Entre os destaques dos projetos aprovados está o da produção de laticínios em Manicoré, da Matupi Laticínios, com investimento de R\$ 2 milhões, e o da Frigodelly, que produzirá carne processada em Rio Preto da Eva, com investimento de R\$ 815 mil. As duas empresas irão gerar cerca de 60 empregos nos municípios.



PIM

Codam aprova 38 projetos e R\$ 822 mi em investimentos

O superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Apio Tolentino, participou ontem (20), no auditório Ernani Leão de Freitas, na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), da 271ª reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas). No evento, foram aprovados 38 projetos industriais cujos investimentos previstos são da ordem de R\$ 822 mi.

Página A6

INDÚSTRIA

Fieam defende mais investimento para ZFM

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, defendeu, na quarta-feira (20), um trabalho conjunto mais arrojado para atrair novos investimentos e gerar mais emprego e renda no PIM (Polo Industrial de Manaus), tornando a economia amazônica mais pujante. O número de projetos aprovados pelo Codam já indica um crescimento em relação à média registrada ao longo deste ano.

Página A2

Quem disse



A Namíbia quer importar produtos semiacabados fabricados na ZFM. Estamos falando de um mercado consumidor de mais de 500 milhões de pessoas”

Appio Tolentino,
superintendente da Suframa
Página A6

Fieam defende mais investimento para ZFM

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, defendeu, na quarta-feira (20), um trabalho conjunto mais arrojado para atrair novos investimentos e gerar mais emprego e renda no PIM (Polo Industrial de Manaus), tornando a economia amazonense mais pujante. Silva participava da 271ª reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas), que aprovou pauta de 38 projetos industriais com investimentos de R\$ 822 milhões e promessa de gerar 1.133 postos de trabalho no PIM nos próximos três anos.

Para Antonio Silva, o número de projetos aprovados agora pelo Codam já indica um crescimento em relação à média registrada ao longo deste ano, o que é um sinal de recuperação. "Vamos ver se a gente consegue ultrapassar aquele patamar de 84 mil empregos", diz, referindo-se à média de postos de trabalho ocupados no PIM em 2017, entre diretos, indiretos e terceirizados, de acordo com os indicadores divulgados pela Suframa. "Não vamos voltar àquele patamar de 132 mil empregos do passado, mas pelo menos temos que estancar essa sangria", disse.

Para que a indústria volte a crescer

A indústria brasileira deve voltar a crescer apenas em 2018. A demora em retomar o crescimento da indústria se deve à necessidade de estabelecer um ambiente propício, que depende do aumento do mercado interno e das possibilidades de exportações, além da volta do otimismo do empresariado, o que já tem acontecido.

A demanda interna precisa ser reacendida e que o governo deve retomar as negociações de acordos comerciais que estimulem as exportações, que dependem muito dos acordos internacionais que o Brasil está correndo

atrás para fazer. Já o mercado interno depende de confiança que está sendo readquirida, de investimentos, de geração de emprego.

Além da necessidade de acordos internacionais que estimulem as exportações, a indústria precisa da aprovação de reformas e outras medidas para acelerar o crescimento da economia. Uma delas é a regulamentação da terceirização, prática que não tem legislação específica no Brasil, apesar de ser fundamental para a eficiência e competitividade de empresas nacionais e em outros países. A ausência de regulamen-

tação gera um cenário de insegurança tanto para trabalhadores, que correm o risco de trabalhar sem formalização, como para os empresários, que sofrem com conflitos judiciais e acabam convivendo em um ambiente de negócios desfavorável, sem segurança para novas contratações e investimentos.

Outra medida importante é a reforma trabalhista e a possibilidade de flexibilização na negociação entre empregador e empregado, prática comum em outros países, mesmo nos que possuem uma legislação trabalhista mais conservadora. A flexibilização, assim

como a terceirização, não afeta os direitos dos trabalhadores, que continuam recebendo seus benefícios conforme a lei. No caso da flexibilização, o objetivo da medida é a possibilidade de negociar e fazer acordos entre empresa e empregador.

Além destas medidas, a reforma da previdência também deve estar na pauta do governo para que a economia volte a crescer. O país vem enfrentando um aumento de gastos em relação à aposentadoria devido ao aumento da expectativa de vida dos cidadãos, o que reflete no pagamento de mais

e mais benefícios a cada ano. Assim, aprovar a reforma, que altera a idade de aposentadoria entre outras medidas, romperia com o ciclo de aumento de gastos, além de garantir que todos os benefícios sejam pagos em dia.

Todas estas reformas são necessárias para melhorar o ambiente de negócios, retomar o otimismo e a segurança do empresariado em fazer investimentos e retomar contratações, e restabelecer a confiança dos consumidores, o que além de gerar empregos, aumenta o poder de compra das famílias e resulta no crescimento da economia.

DESTAQUES

Projetos para a produção de laticínios e carne processada nas cidades de Manicoré e Rio Preto da Eva estimados em, aproximadamente, R\$ 3 milhões foram os destaques da pauta da 271ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas, realizada ontem no auditório da Federação da Indústrias do Estado do Amazonas. No total, os conselheiros votaram uma pauta que relaciona 38 projetos industriais, com investimentos de R\$ 822 milhões e geração de 1.133 vagas no mercado de trabalho em até três anos.



A Zona Franca de Manaus emprega, atualmente, mais de 87 mil pessoas diretamente, mais de 450 mil empregos indiretamente na cidade de Manaus e mais de dois milhões de empregos no Brasil fora da ZFM. Portanto, afirmar que o modelo não produz efeito social é um equívoco”

Appio Tolentino, superintendente da Suframa



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

No apagar das luzes de 2017, o Ano do Cinquentenário deste acerto programa de desenvolvimento em que se transformou a economia do Amazonas, algumas reflexões precisam ser feitas e muitas lições aprendidas. Foi um ano de muitas dificuldades, pressões e agressões não-gratuitas. Desde o início, sob o manto das revisões da nova política fiscal, convalidaram os incentivos concedidos irregularmente, e não nos demos conta que ali se radicalizava uma estratégia de mudanças dos incentivos constitucionais da Suframa. No âmbito estadual, tivemos que forçar a barra para a revisão dos incentivos não ampliar de vez os estragos da recessão. E vimos os Fundos Constitucionais do Norte serem transformados em FIES, financiamento das escolas privadas para formar os excluídos enquanto os privilegiados frequentam escola superior gratuita. Foi

assim, entre outros exemplos, incluindo impostos sobre combustíveis e outras intervenções sinalizaram um abismo entre o setor público e classe produtora. Por fim, contingenciamento das novas taxas da Suframa, ausente na nova lei mas confirmada pelo Executivo federal, apenas confirmaram que vivemos e viveremos ao arrepio da lei, sob o signo da insegurança jurídica se não nos mobilizarmos como sociedade.

O inimigo mora ao lado

Antes, porém, de seguir apontando o dedo acusatório para o poder central e responsabilizar a bancada parlamentar, temos que fazer o mea culpa. Sim, somos os principais responsáveis pelo momento difícil que atravessamos. Deitamos na rede da acomodação mesmo vendo que, ano a ano, os indicadores de nossa economia estavam definhando. Coube a nós não nos revezarmos na

defesa desta economia. E para nós a quem já chamou esta economia de câncer do cotidiano e de nossa história. O último espetáculo foi contratar um grande jornal - o de maior circulação do país - e uma escola respeitável de economia

para vir falar mal de nós mesmos aqui dentro de casa. Não faz sentido e nada acrescenta na geração de novas saídas de desenvolvimento e prosperidade. Por fim, alguns re-

presentantes da sociedade se descuidaram deste ofício e, além de priorizarem o conflito de grupos, trataram de transformar o bem público como parte de seus negócios.

Premissas da mudança

Felizmente, no debate dessas questões, percebemos um clima favorável de mudanças, tanto no que se refere a uma nova consciência política, que pode desembarcar numa nova concepção do voto,

sua força e a seriedade de sua escolha, como ainda na premência da diversificação e interiorização da economia. No primeiro avanço, temos que chamar debates inten-

tos e frequentes. Temos que definir e aprofundar pautas na ótica da cidadania, dos direitos civis, da necessidade da aplicação transparente dos recursos públicos e maior interlocução entre gestão pública e tecido social.

E quais são as premissas dessa mudança, além de promover o adensamento do polo Industrial de Manaus, de exigir que parte da carga tributária abusiva que nos é imposta tenha 5% previsto de investimentos em infraestrutura e de flexibilização do proibicionismo da legislação ambiental? Essas premissas são cláusulas pétreas sobre os quais temos que focar energia e confraria no próximo ano.

A luz da pesquisa e da inovação

As luzes jogadas pela mudança legal na gestão das verbas de PDI, pesquisa, desenvolvimento e inovação devem ser olhadas com especial interesse. Temos um acervo de

oportunidades já delineadas, com as cadeias produtivas detalhadas, sobretudo no segmento mineral, em tecnologia da informação e comunicação e da bioeconomia.

Já sabemos o que não funcionou. E agora temos um mecanismo de viabilidade e a perspectiva de aplicar aqui parte significativa da riqueza aqui produzida. As empresas que tiveram seus projetos gloriosos, ou que estão em débito com a Receita, poderão utilizar esses recursos com prazo maior e para - entre outros objetos de PDI - qualificação de recursos humanos.

Este é o melhor caminho, a qualificação gera uma nova consciência e cria necessidades. Temos os insumos para agregar, um patrimônio diversificado para usar sustentavelmente, e a chance de virar o jogo da lamúria em novo tempo de realizações. A todos, um Natal de Luzes, e um Ano Novo de muitas conquistas.

Mensagem do Presidente

E agora temos um mecanismo de viabilidade e a perspectiva de aplicar aqui parte significativa da riqueza produzida

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Última reunião do Codam em 2017 aprova R\$ 822 milhões em projetos

O superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Apoio Tolentino, participou ontem (20), no auditório Ernani Leão de Freitas, na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), da 271ª reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas). No evento, foram aprovados 38 projetos industriais cujos investimentos previstos são da ordem de R\$ 822 milhões e projetam gerar 1.133 vagas no mercado de trabalho em três anos.

Na ocasião, Tolentino destacou o volume dos investimentos aprovados no Codam e apresentou um balanço do ano na ZFM (Zona Franca de Manaus), ressaltando o reconhecimento internacional recebido pelo modelo por meio do prêmio do grupo Financial Times e também a aprovação da Medida Provisória nº 810, que ampliou as condições de reinvestimento em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), de três para 48 meses.

O superintendente enfatizou, ainda, a importância da ZFM não apenas na questão da preservação ambiental mas

também por gerar resultados socioeconômicos essenciais para o Brasil como um todo. "A Zona Franca de Manaus emprega, atualmente, mais de 87 mil pessoas diretamente, mais de 450 mil empregos indiretamente na cidade de Manaus e mais de dois milhões de empregos Brasil fora da ZFM. Portanto, afirmar que o modelo não produz efeito social é um equívoco", destacou.

Tolentino também ressaltou a importância estratégica da atração de investidores para a ZFM e convidou os empresários e representantes de órgãos públicos a integrarem uma missão técnica da Suframa à Namíbia, prevista para ocorrer no primeiro semestre e que será recebida pelo presidente do país africano. "A Namíbia quer importar produtos semiacabados fabricados na ZFM para lá finalizar o processo de industrialização e depois distribuir esses produtos para os países do Sul do continente africano. Estamos falando de um mercado consumidor de mais de 500 milhões de pessoas", explicou.

O conselheiro representante das classes trabalhadoras, Ricardo Miranda, fez questão de elo-

giar o sucesso da realização da 281ª Reunião Ordinária do CAS (Conselho de Administração da Suframa), em Rondônia. "Já participei de muitas reuniões, de muitos eventos dessa importância, mas até fiquei emocionado quando ouvi o governador de Rondônia (Confúcio Moura) dizer 'Sou Suframa e vou lutar pela ZFM'", lembrou Miranda.

Destques

A sexta e última reunião do Codam de 2017 foi presidida pelo Secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-AM) e também titular da Seplancti (Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), Alfredo Paes, e teve como destaque a aprovação de projetos voltados para o interior do Estado. Em Rio Preto da Eva, a 57 km de Manaus, a Frigodelly Indústria e Comércio pretende produzir charque bovino com recursos de R\$ 815 mil, e a Matupi Laticínios espera fabricar, em Manicoré, a 332 quilômetros da capital, manteiga, doce de leite e queijo, investindo R\$ 2 milhões. As duas empresas prometem criar em torno de 60 empregos.